

REPERCUSSÕES DA HIDROTERAPIA E DA BANDAGEM ELÁSTICA FUNCIONAL NA QUALIDADE DE VIDA E FUNCIONALIDADE DE INDIVÍDUOS COM QUADRO CLÍNICO DE LOMBALGIA

Trindade, J.F.A.¹. Baroboza, M.A.¹, Machado, G.C.¹, Juliano, M.S.F.¹, Trindade, A.P.N.T.¹; Oliveira F. B.¹;

¹Centro Universitário do Planalto de Araxá, Araxá, Brasil;
e-mail: fabriciooliveira@uniaraxa.edu.br

INTRODUÇÃO

A coluna lombar fornece suporte para o corpo e transmite o peso para a pelve e membros inferiores, é ela quem recebe e controla a coordenação do corpo no espaço¹.

Sabe-se também que se deve ao fato de hiper mobilidade lombar e hipomobildade torácica. Objetivo avaliar a qualidade de vida e funcionalidade de pacientes portadores de lombalgia tratados com recursos complementares de hidroterapia e da bandagem funcional elástica.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa experimental e longitudinal, aprovado pelo CEP Uniaraxá protocolo no. 39354/21. Foi realizada uma coleta de dados antes e após a intervenção, através do questionário SF 36, o questionário McGill e a Escala Visual Analógica de Dor. Os pacientes foram divididos em três grupos, sendo um com hidroterapia, outro com aplicações de bandagem elástica funcional e o último associando as duas técnicas. Foram realizados atendimentos duas vezes por semana, por 06 meses.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Houve diferenças extremamente significativas nos scores do SF-36 nos itens, capacidade funcional ($p=0,0002$), aspectos físicos ($p=0,0003$), aspectos emocionais ($p=0,0036$) e na dor ($p<0,0001$). Esta última corrobora com os achados nos questionários de dor EVA ($p<0,0001$) e McGill. Em contrapartida os itens, estado geral da saúde ($p>0,05$), vitalidade ($p=0,1489$), aspectos sociais ($p=0,6333$), e saúde mental ($p=0,4617$) não foi observada diferença significativa.

Evolução da Capacidade Funcional nos grupos experimentais - $p=0,0002$

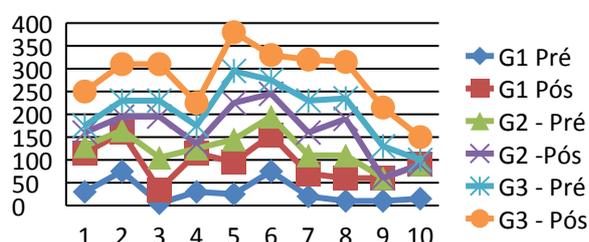


Gráfico 1: Análise da evolução da capacidade funcional sobre a população frente as técnicas aplicadas segundo o questionário SF-36

O gráfico 1 evidencia uma diferença extremamente significativa na capacidade funcional nos grupos experimentais frente as técnicas aplicadas, assim como em estudos encontrados, onde ($p=0,0016$)³. Segundo o gráfico 2 é possível evidenciar uma diferença extremamente significativa na evolução dos aspectos físicos nos grupos experimentais frente as técnicas aplicadas, assim como em outros estudos⁴.

Evolução dos Aspectos Físicos nos grupos experimentais $p=0,0003$

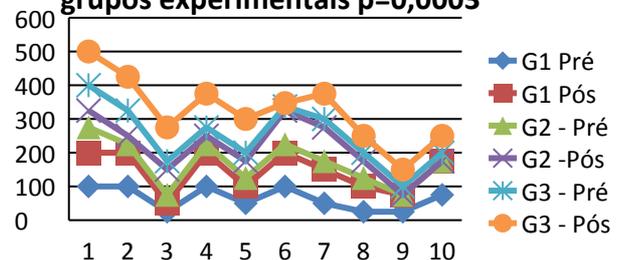


Gráfico 2: Análise da evolução dos aspectos físicos sobre a população frente as técnicas aplicadas

CONCLUSÃO

Neste estudo foi possível observar tendências de evolução nos resultados encontrados para as condutas aplicadas.

AGRADECIMENTOS

CAPES, Centro Universitário do Planalto de Araxá

REFERÊNCIAS

01. Magee DJ. Avaliação Musculoesquelética. 3 ed. São Paulo: Manole, 2002.
02. Toscano JJO, Egypto EP A. Influencia do sedentarismo na prevalência da lombalgia. Ver. Bras. Med. Esporte 2001;7(4): 132-73.
3. Ferreira MS, Navega MT. Efeitos de um programa de orientação para adultos com lombalgia. Acta Ortop Bras. 2010, 18(3):127-31. 2010.
4. Barros, J. et al. A percepção da qualidade de vida de pacientes fibromiálgicas submetidas à intervenção fisioterapêutica. Revista Brasileira de Ciências da Saúde.2012, 16(sup.2):.3-10.